

Sistema comercial para o próximo século

A chave para o crescimento econômico está em se construir a classe média

No dia 15, mais de 100 países reuniram-se em Marrakesh, no Marrocos, para um evento histórico: a assinatura do acordo da Rodada Uruguai, o mais amplo e abrangente compromisso comercial de todos os tempos. A Rodada Uruguai criará uma organização destinada a suceder o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), chamada Organização Mundial de Comércio (OMC), que dará apoio a um sistema comercial global justo e eficiente até o próximo século. Ela estimulará o crescimento econômico global e criará empregos e novas oportunidades econômicas para pessoas do planeta inteiro.

O término de um bem sucedido acordo da Rodada Uruguai foi uma das principais prioridades do presidente Clinton, que liderou o esforço para escapar do impasse — após sete anos de negociações, três administrações, e quatro diferentes sessões do Congresso — para completá-lo. O acordo prevê a abertura de importantes áreas de comércio e fornece um sistema de resolução de disputas que garantirá que todos os países adotarão as mesmas regras. Reduzirá as tarifas estrangeiras sobre produtos manufaturados em mais de um terço, a maior da história. Ampliará as oportunidades de exportação de produtos agrícolas, reduzindo o uso de subsídios e limitando a capacidade dos governos em bloqueá-las através de tarifas, quotas e uma variedade de outras políticas domésticas e regulamentações.

Além disto, o acordo estabelece regras de comércio para setores chave das economias de muitos países. A propriedade intelectual em indústrias como a farmacêutica, a de entretenimento e de software ganha novas proteções contra atos de pirataria. Garante também mer-

cados abertos para exportadores de serviços, tais como empresas de contabilidade, de publicidade, de serviços de computação, de turismo, de engenharia e de construção.

Ao mesmo tempo que nos esforçamos para transformar a OMC numa instituição forte e importante, capaz de incentivar o crescimento global, precisamos também reconhecer e abordar o relacionamento que o comércio tem com outras áreas de política doméstica, especificamente a política da competitividade, o meio-ambiente e os padrões trabalhistas. Nós acreditamos que a OMC precisará abordar estas questões no futuro. Nossa meta não é a de termos mais comércio pelo prazer de ter mais comércio, mas sim para melhorar os padrões de vida, não apenas neste país, mas no mundo inteiro. A abertura de novos mercados e a criação da interdependência é de importância crítica para se incentivar o crescimento global e a geração de mais empregos. O comércio é responsável por uma quarta parte do PNB dos EUA. Em muitos países, esta porcentagem é muito mais elevada.

A chave para se manter o crescimento econômico está em se construir a classe média em todos os países do mundo. Transferindo as pessoas da pobreza para a classe média, garante-se que elas tenham os rendimentos necessários para adquirirem nossos produtos e dos seus próprios países. Isto incentiva a estabilidade e a democracia, fortalece o comércio global, e é essencial para o sucesso futuro do sistema.

As nações estão começando a reconhecer que o crescimento econômico precisa ocorrer num ritmo que possa ser sustentado pelo meio-ambiente. Haverá um Comitê de Comércio e Ambiente na OMC para discutir a questão, com a criação de

um programa de trabalho como sua primeira prioridade. Os EUA apoiam firmemente este esforço. O desenvolvimento sustentável tem ainda um outro aspecto. Na medida em que a produtividade aumenta, ela precisa ocorrer em conjunto com o crescimento das classes médias, o aumento dos padrões de vida e o melhoramento de padrões de trabalho internacionalmente reconhecidos. Se não reconhecermos e abordarmos esta ligação, o sistema comercial global não será capaz de manter o crescimento futuro e perderá seu apoio político no mundo inteiro. Na semana passada, o Gatt concordou em abordar os padrões de trabalho, dentro do comitê que estabelece a OMC.

Como "padrões de trabalho" nós nos referimos a direitos básicos: liberdade de associação e de organizar e barganhar coletivamente; liberdade de trabalhos forçados ou compulsórios; uma idade mínima para o emprego de crianças; e condições aceitáveis de trabalho. Alguns argumentam que, na medida em que um país se desenvolve, estas condições melhorarão de forma automática. Noutras palavras, estas pessoas acham que o trabalho infantil, os fracos padrões de saúde e de segurança, os salários baixos, a falta de sindicatos, são condições que inevitavelmente acabarão desaparecendo na medida em que as nações prosperam e crescem. No entanto, a história nos mostra que isto não ocorre normalmente, sem disputas. Na verdade, a justiça social, a economia de mercado e a democracia são tópicos intimamente relacionados.

Nos EUA, a proibição do trabalho infantil, o estabelecimento de um salário mínimo, o direito de organizar e criar sindicatos foram de importância para o surgimento de uma classe média neste século. E tudo ocorreu somente como resultado das lutas de pessoas esforçadas e visionárias. Atualmente, paí-

ses como o Chile e a Coreia estão demonstrando que o progresso econômico pode — e deve — andar em sincronia com o progresso social. Na Polônia, os sindicatos foram importantes para o desenvolvimento da economia de mercado. Constantemente, vê-se que a lição é clara: as reformas democrática e social melhoram o sistema orientado para o mercado. Na verdade, esta não é uma nova questão. O compromisso de se abordar a questão no Gatt remonta à Carta de Havana.

Existem alguns países que gostariam de usar os padrões trabalhistas como um instrumento para o protecionismo. Os EUA pretendem se opor e resistir a qualquer esforço deste tipo. Quando o Gatt começou, apenas cobria as tarifas. Mais tarde, começamos a abordar barreiras não tarifárias. Na Rodada Uruguai, pela primeira vez, estamos escrevendo regras para o setor de serviços e para a proteção da propriedade intelectual. Agora precisamos dar o passo seguinte, que consiste na compreensão de que o mercado significa reduzir as barreiras e promover um desenvolvimento econômico sustentável.

Existem sinais de que o mundo está se modificando, se tornando cada vez mais interdependente, marcado pelos desafios, pelas recompensas e por grandes oportunidades. Mas para que isto funcione, todos os países precisam aceitar certas responsabilidades. Trata-se de um mundo onde a chave para a prosperidade e para o melhoramento dos padrões de vida ocorre através do engajamento, não de afastamentos. A Rodada Uruguai necessitou de anos de árduos trabalhos e de debates frequentemente ríspidos para poder chegar ao fim. Os verdadeiros trabalhos estão apenas começando.